

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

#### *CORDEL LITERATURE AS A TOOL FOR INFORMATIONAL MEDIATION AND SUSTAINABILITY: TRAINING EXPERIENCE IN THE LIBRARY SCIENCE COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE*

**Luciana de Albuquerque Moreira** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
**Glacia Marillac Azevedo de Medeiros Rondon** – Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte (UFRN)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** apresenta uma experiência formativa desenvolvida na disciplina “Informação, Sociedade e Democracia”, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em que a literatura de cordel foi utilizada como suporte informacional, educativo e político. O objetivo foi retratar a ação pedagógica que projetou o engajamento da turma para a construção, publicação e distribuição de folhetos de cordel em audiência pública na Câmara Municipal de Natal. A atividade ocorreu em três momentos: leitura de artigos; oficina com cordelistas-bibliotecários e, por fim, a produção coletiva de um cordel que reivindica a valorização da profissão e a inclusão do cargo de bibliotecário nos concursos públicos municipais. Como resultados, além de valorizar a cultura popular, o projeto promoveu a sustentabilidade informacional, ao estimular a consciência crítica e a participação cidadã em torno de objetivos sociais, ambientais e econômicos alinhados à sustentabilidade global. Nessa perspectiva, o cordel revelou-se um instrumento eficaz de mediação cultural da informação, por ser um suporte carregado de expressão tradicional, acessível e capaz de sensibilizar, conscientizar e mobilizar a sociedade, especialmente os jovens, em favor do acesso equitativo à informação inclusiva e de qualidade.

**Palavras-chave:** literatura de cordel; sustentabilidade informacional; mediação da informação.

**Abstract:** this article presents a training experience developed in the discipline “Information, Society and Democracy” of the Librarianship course at the Federal University of Rio Grande do Norte, in which cordel literature was used as an informational, educational and political support. The objective was to portray the pedagogical action that projected the engagement of the class for the construction, publication and distribution of cordel pamphlets in a public hearing at the Natal City Council. The activity occurred in three moments: reading of articles; a workshop with cordel librarians and, finally, the collective production of a cordel that demands the valorization of the profession and the inclusion of the position of librarian in municipal public examinations. As a result, in addition to valuing popular culture, the project promoted informational sustainability, by stimulating critical awareness and citizen participation around social, environmental and economic objectives aligned with global sustainability. From this perspective, cordel has proven to be an effective instrument for cultural mediation of information, as it is a medium loaded with traditional expression, accessible and capable of raising

awareness, educating and mobilizing society, especially young people, in favor of equitable access to inclusive and quality information.

**Keywords:** cordel literature; informational sustainability; information mediation.

## **1 INTRODUÇÃO**

A construção de uma sociedade mais justa, do ponto de vista da sustentabilidade e do acesso equitativo à informação, exige uma compreensão ampliada dos meios pelos quais o conhecimento circula e se consolida nas comunidades. Para além dos suportes digitais e das fontes institucionais, é preciso reconhecer e valorizar manifestações culturais que historicamente desempenham o papel de mediadoras de informação e memória. Entre essas práticas, destaca-se a literatura de cordel, amplamente difundida no Nordeste brasileiro.

Nesse sentido, o uso do cordel como uma importante fonte de informação e meio popular de mediação da informação e da cultura, passou a ser estudado em sala de aula, a partir da disciplina “Informação, Sociedade e Democracia”<sup>1</sup>. Esta disciplina obrigatória é ofertada no 3º período do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem como objetivo “Desenvolver no aluno a capacidade de refletir criticamente a respeito de questões sociais relacionadas ao papel do bibliotecário na sociedade” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025). Este objetivo nasce da expectativa impressa nas temáticas desenvolvidas na referida disciplina, a partir de sua ementa que traz:

Biblioteconomia social e discussões contemporâneas. Concepções de informação, cidadania, **sociedade e democracia**. Questões éticas e responsabilidade social. Mediação e protagonismo informacional. Importância das Bibliotecas na construção democrática (biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca prisional). Desigualdade e exclusão informacionais e sua relação com a desinformação e a pós-verdade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, grifo nosso).

Ao se valer do cordel como objeto de estudo, suporte informacional e prática comunicativa, a disciplina promoveu não apenas o letramento crítico dos discentes, mas também ampliou os horizontes epistemológicos do curso ao valorizar formas de expressão tradicionalmente marginalizadas no ambiente acadêmico.

O cordel, enquanto manifestação popular, carrega em seus versos a potência da oralidade, da memória coletiva e da resistência social. Seu uso em sala de aula, vai ao encontro dos objetivos da disciplina, que busca formar profissionais capazes de refletir criticamente

---

<sup>1</sup> A experiência com o cordel aconteceu no semestre 2025.1 da referida disciplina.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

sobre o papel social do bibliotecário em ambientes marcados por desigualdade, desinformação e exclusão informacional.

Nesse contexto, foi fundamental discutir também a sustentabilidade informacional do cordel, compreendida como a capacidade dessa forma cultural de se manter viva, relevante e acessível às gerações presentes e futuras, promovendo a participação cidadã e o engajamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A sustentabilidade do cordel envolve dimensões interligadas: a social, ao favorecer a inclusão e a educação crítica; a ambiental, ao permitir o uso de recursos simples, reciclável e de baixo impacto na sua produção; e a econômica, ao possibilitar a geração de renda e reconhecimento para artistas populares e visibilizar a discussão política em torno da valorização da pessoa bibliotecária.

Durante o trabalho em sala de aula, foram apresentados folhetos de cordel que permanecem vivos nas feiras, bibliotecas comunitárias, escolas e centros culturais, traduzindo em linguagem poética as angústias, denúncias, valores e saberes do povo. Como lembra Gaudêncio e Borba (2010), a literatura de cordel, com sua forma lúdica e simples de traduzir em palavras fatos cotidianos, é de grande relevância para a sociedade brasileira, podendo permear questões no âmbito econômico, social, político, religioso, histórico e científico. Em consonância, Assis, Tenório e Callegaro (2012, p. 17) afirmam que:

uma das principais características da literatura de cordel é que seus poetas buscam inspiração também no cotidiano e na realidade que os cerca. Por isso, o cordel é conhecido como o jornal do povo. Esta característica contribui para o registro de momentos históricos ou do contexto em que aconteceram esses fatos. O cordel contribui, assim, como fonte de informação histórica.

Tamanho abrangência, torna o cordel uma fonte legítima e multifacetada de informação, daí a importância de que bibliotecários e demais profissionais que lidam com a informação estejam atentos a esse suporte democrático e acessível como uma relevante fonte de informação para a democratização do conhecimento e promoção da cidadania.

O folheto de cordel não apenas preserva e transmite saberes, mas também se configura como recurso pedagógico eficaz em sala de aula. A amplitude temática da literatura de cordel, aliada à sua linguagem acessível e envolvente, possibilita que informações sobre assuntos complexos, sejam compreendidas independentemente do nível de escolaridade ou condição socioeconômica do leitor (Assis; Tenório; Callegaro, 2012).

Essa capacidade de traduzir o saber técnico em uma linguagem próxima da realidade do povo faz do cordel um instrumento de inclusão informacional que, no campo da Ciência da

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Informação, refere-se à garantia do acesso equitativo, significativo e crítico à informação, com indivíduos e comunidades podendo exercer sua cidadania, tomar decisões informadas e participar ativamente da vida social, política e cultural (Almeida Júnior, 2009). Trata-se, de um suporte que vai além da disponibilização de conteúdos, conectando as condições cognitivas, sociais e culturais para que a informação seja compreendida e apropriada.

Nesse sentido, a literatura de cordel constitui-se como uma estratégia eficaz de mediação informacional, sobretudo em contextos marcados por desigualdade de acesso e letramento limitado. Ao mobilizar a oralidade, a linguagem popular e os repertórios culturais locais, o cordel rompe com os filtros elitistas da informação formal e acadêmica, funcionando como uma mediação que respeita os modos de saber e comunicar das populações historicamente excluídas.

Comunicar é partilhar, e com base nessa ação comunicativa, Gomes (2017, p. 32) afirma: “a comunicação consiste no próprio processo de compartilhamento do que se pôde conhecer, no qual a representação que se dá por meio da articulação das diversas linguagens torna-se inexorável”. Nesse sentido, o cordel não apenas transmite informações, mas também as reescreve em uma lógica comunicativa situada, promovendo sentidos compartilhados e significativos.

Seu uso em práticas educativas e biblioteconômicas permite o alargamento dos horizontes informacionais, promovendo não apenas o acesso, mas o pertencimento informativo e simbólico. Assim, ao ser reconhecido como fonte legítima de informação e instrumento formativo, o cordel reafirma o compromisso ético e político da Biblioteconomia com a justiça social e a construção de ecossistemas informacionais mais diversos e inclusivos.

A motivação para trazer o cordel para a disciplina nasceu de uma inquietação. No cotidiano da sala de aula, as discussões clássicas empregadas a exemplo de leitura de artigos, roteiros de leituras, roda de discussão e algumas outras tentativas de tornar os alunos mais ativos e participativos, não estavam surtindo o efeito positivo esperado.

A oportunidade de participar de uma audiência pública na Câmara Municipal de Natal, em alusão ao Dia Mundial das Bibliotecas (1º de julho), foi o ponto de inflexão que deu novo fôlego ao percurso formativo. Mais do que uma simples atividade de extensão, a proposta de construir um cordel coletivo passou a integrar de forma transversal a disciplina, promovendo não apenas a compreensão teórica da informação como direito, mas também a vivência prática da sustentabilidade e inclusão informacional.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A base teórica que sustenta a proposta dialoga com autores que reconhecem o cordel como forma legítima de representação cultural e fonte de informação (Silva; Cavalcante, 2023), bem como com os estudos sobre sustentabilidade, inclusão informacional, mediação cultural da informação, que apontam para a necessidade de práticas comunicativas que considerem as dinâmicas socioculturais dos sujeitos envolvidos e possam se perpetuar para os usuários desde o passado até o futuro.

A partir da proposição de usar a literatura de cordel como forma de discussão sobre a profissão, a turma que parecia dispersa, abraçou a ideia e colaborou ativamente com as aulas participando de leituras e discussão sobre o cordel enquanto fonte de informação. Corroboramos com Assis, Tenório e Callegaro (2012, p. 17) quando afirmam que,

[...] o bibliotecário não deve ter preconceitos em relação a determinadas fontes de informação. Popular não significa baixa qualidade. Devemos oferecer a nossos usuários todo tipo de material e deixemos que ele selecione e escolha aquilo que mais se aproxima de suas necessidades.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo geral relatar a ação pedagógica que culminou na elaboração, publicação e distribuição de folhetos de cordel, concebidos de forma colaborativa com estudantes, como parte de um processo educativo e participativo. No intuito de privilegiar uma linguagem acessível e enraizada na cultura popular, a proposta visa não apenas romper com práticas excludentes de comunicação institucional, mas também afirmar o valor das expressões culturais tradicionais como meios legítimos de produção e circulação de saberes.

Para alcançar tal finalidade, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) fomentar a leitura e a produção de cordel como forma de acesso à informação de modo inclusivo, sustentável e contextualizado; b) refletir sobre a importância da atuação dos bibliotecários nas bibliotecas escolares enquanto agentes de mediação cultural e informacional; c) envolver os estudantes em uma experiência coletiva de criação de um folheto de cordel, fortalecendo o protagonismo discente na construção de sentidos.

Ao inserir o cordel na sala de aula e dar visibilidade ao trabalho no espaço da audiência pública, buscou-se não apenas visibilizar à produção discente, mas, sobretudo, afirmar a urgência de práticas comunicacionais mais democráticas, que reconheçam as linguagens populares como estratégias de inclusão informacional e construção de cidadania.

## 2 ENTRE RIMAS, LEITURAS E AÇÃO: O CORDEL NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A literatura de cordel constitui uma das expressões mais autênticas da cultura popular brasileira e representa rica fonte de estudo para a Ciência da Informação. A poesia popular impressa, tem origem europeia, mas frutificou de forma marcante no nordeste brasileiro, sendo reconhecida como uma das mais legítimas expressões culturais regionais.

No livro "Literatura Oral no Brasil", uma das obras mais lidas de Câmara Cascudo (2006), o conceito de "popular" é definido pela articulação de quatro características essenciais: antiguidade, persistência, oralidade e anonimato. Para o autor, o popular se ancora em uma essência absoluta, em uma tradição já sacralizada, que escapa tanto às particularidades históricas e autorais quanto à fluidez criadora do presente. É justamente por essa raiz profunda, fincada na alma do povo, que o cordel se mostra talvez a mais resistente das expressões culturais populares, firme como a caatinga que sobrevive nos sertões, desafiando o tempo, as mudanças e o esquecimento.

Os folhetos de cordel desempenham importante papel na difusão da cultura popular, instrumento de resistência e permanência de saberes locais que escapam aos registros oficiais e circulam com vitalidade nas feiras livres e centros culturais. Sua permanência como forma de expressão social se posiciona como uma ferramenta de mediação informacional e cultural com profundos vínculos históricos, políticos e pedagógicos. De acordo com Albuquerque (2011, p. 23), a literatura de cordel:

Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais e narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances.

Esta capacidade de registrar o vivido, mediar saberes e constituir identidades o torna um objeto de interesse para os estudos da Ciência da Informação, sendo uma fonte democrática dinâmica e acessível. Gaudêncio e Borba (2010) discutem a potencialidade informacional do cordel, sua importância sócio informacional e contribuição à produção acadêmica, especialmente em contextos de exclusão digital e desigualdade informacional.

Os folhetos têm proporcionado para as camadas populares e de interessados uma alternativa diferenciada e legítima de fazer com que estas fiquem por dentro dos fatos, de estarem alegres, de terem forças para resistir às adversidades do seco nordeste brasileiro e/ou de preservar viva a memória dos folhetos. O teor da informação a partir dos folhetos tem proporcionado abrir um leque de discussões,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

também em outros espaços, como da relação cordel com os meios de comunicação de massa e sua indústria cultural (Gaudêncio; Borba, 2010, [p. 4]).

Adicionalmente, a noção de sustentabilidade informacional, estudada por autores como Geraldo e Pinto (2019) ampliam esse entendimento, ao destacar que o acesso à informação deve considerar suportes e linguagens compreensíveis para diversos grupos sociais, contribuindo para a equidade informacional. Nesse sentido, o cordel, com sua linguagem poética acessível e sua força comunicativa, representa uma resposta concreta aos desafios de democratização da informação.

A Ciência da Informação sendo uma área que estuda, administra e organiza meios de disseminação e uso da informação, deve estar inserida a causa da sustentabilidade, buscando suprir as necessidades organizacionais e informacionais de uma sociedade sustentável (Geraldo; Pinto, 2019, p. 1).

Argumento referendado por Jacobi (2007) que enfatiza que as instituições sociais, os sistemas de comunicação e os valores adotados pela sociedade a partir do acesso à educação e à informação pode ser um dos mais significativos na busca por um novo paradigma, não somente da sustentabilidade, mas por sociedades mais igualitárias, solidárias e fundadas na confiança e na visão compartilhada da busca pelo bem comum.

Junta-se a essa discussão a perspectiva da mediação. Para Perrotti e Pieruccini (2014, p. 19) “Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele”. No âmbito informacional, ao pensar nos folhetos de cordel chega-se a Almeida Júnior (2009) que propõe uma definição para mediação da informação como sendo:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

Nessa definição fica claro que a apropriação da informação vem a partir de uma ação de interferência do profissional da informação, e este por sua vez, atua em diferentes “frentes” de maneira direta ou indireta, individual ou coletivamente.

Para ilustrar a forma dinâmica de possibilidades de inclusão informacional, a partir da mediação da informação usando o cordel, trazemos a proposição de Gaudêncio e Borba (2010) a respeito da atuação do profissional da informação, de forma proativa em parceria com usuários e fontes diversas de informação. É possível então perceber:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

[...] o poder 'mutante' e de adaptação do profissional bibliotecário junto ao meio que ele está inserido, cabe então a ele se apropriar deste 'poço' incessante de informação, conhecer e logo mais, difundir um produto informacional que, mesmo alternativo, pode ser diferenciado na vida e formação de muitos usuários da biblioteca, seja ela, pública, privada, escolar, universitária, digital ou virtual (Gaudêncio; Borba, 2010, [p. 5]).

Em uma linha convergente de discussão, pode-se pensar na mediação cultural presente em diferentes contextos, sejam eles:

[...] contextos difusos, como em museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos culturais, considerando-se, ainda, em relação a estes uma gama diversificada de manifestações diferenciadas em cada um desses equipamentos (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 4).

A mediação cultural é, portanto, um ato de significação, a partir de uma melhor compreensão das áreas de informação, comunicação e cultura (Perrotti; Pieruccini, 2014). O cordel, portanto, retrata uma fonte de informação rica em versos e imagens representando a cultura e suas diversas situações, facilitando a apropriação por usuários de informação em diferentes espaços. Já está em discussão na área de Ciência da Informação a junção da mediação da informação com a mediação cultural, e que está sendo denominada de mediação cultural da informação. De acordo com Silva e Cavalcante (2023, p. 248):

[...] a compreensão da Mediação da Informação como Mediação Cultural da Informação traz, portanto, a possibilidade de ampliar as discussões sobre mediação no contexto da Ciência da Informação, fazendo com que a informação seja entendida como produto direto das relações humanas geradas dentro de contextos culturais mais amplos, demandando dos processos mediacionais a capacidade de, por um lado, facilitar a apropriação da informação de acordo com as possibilidades culturais dos sujeitos mediados, e, por outro lado, fortalecer a diversidade de manifestações culturais às quais esses sujeitos estão historicamente ligados ou em processo inicial de interação.

A atuação do profissional da informação com fontes diversas e diversificadas, que representam de uma forma simples a cultura aliada a informação sobre fatos cotidianos, a exemplo da literatura de cordel, faz da mediação cultural da informação, um campo vasto de possibilidade de pesquisas que dialogam com vertentes vanguardistas, a exemplo da sustentabilidade aliada à inclusão informacional presentes nesse diálogo.

É relevante destacar que apesar de ainda bastante raras na bibliografia, as pesquisas de Geraldo e Pinto (2019), assim como outras contribuições da literatura brasileira, vêm se dedicando à consolidação do conceito de sustentabilidade informacional no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Esse movimento teórico se alinha diretamente à

necessidade de formar profissionais comprometidos com práticas sustentáveis, inclusivas e socialmente transformadoras.

Refletir sobre a atuação de bibliotecários sem considerar as múltiplas dimensões da sustentabilidade significa limitar o potencial social e democrático desses profissionais. A formação em Biblioteconomia deve contemplar questões que vão desde a gestão ética da informação até o compromisso com os direitos humanos, a equidade de acesso e a valorização da diversidade cultural.

Nesse sentido, a sustentabilidade informacional emerge como um eixo fundamental para pensar a formação dos bibliotecários contemporâneos. Trata-se de uma perspectiva que articula a gestão responsável dos recursos informacionais, a inclusão de sujeitos historicamente marginalizados e o engajamento com os desafios globais de desenvolvimento sustentável.

De acordo com Geraldo e Pinto (2019), a sustentabilidade informacional está relacionada ao uso de recursos informacionais que promovem a integração, a conscientização e o engajamento com objetivos globais voltados à proteção social, ambiental e econômica, contribuindo assim para o fortalecimento de processos de transformação social.

A compreensão desse conceito no processo formativo dos futuros bibliotecários é essencial, uma vez que coloca a informação em diálogo com os valores democráticos e com a justiça social. Os profissionais da informação, nesse contexto, devem ser preparados não apenas para organizar e mediar o acesso ao conhecimento, mas também para atuar de forma crítica e propositiva na construção de uma sociedade mais informada, equitativa e sustentável.

Ao reconhecer a informação como um recurso estratégico e um direito fundamental, a formação de bibliotecários precisa considerar alternativas didáticas e metodológicas que favoreçam a sua apropriação crítica. É nesse contexto que se insere a utilização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica: por meio dela, os estudantes podem vivenciar processos de mediação cultural e informacional, protagonismo político e leitura do mundo, mobilizando saberes tradicionais e populares no campo da informação.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica, que ocorreu em etapas, no âmbito da disciplina “Informação, Sociedade e Democracia”.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Inicialmente, foram feitas pesquisas bibliográficas a partir da Base de Dados em Ciência da Informação, usando os termos “cordel”, “folheto de cordel” e “literatura de cordel”. A partir dos artigos resgatados, foram feitas leituras, discussões e descobertas sobre a literatura de cordel.

Em um segundo momento, foram distribuídos folhetos ilustrativos para que os alunos tivessem acesso à essa literatura. Muitos nunca tinham tocado em um cordel e com essa ação, praticaram a leitura cadenciada dos versos, a estrutura de sílabas e de rimas e também conheceram as xilogravuras que ilustram as capas dos folhetos de cordel.

A terceira etapa iniciou-se com uma oficina formativa de literatura de cordel, ministrada pelos bibliotecários e cordelistas Raimundo Nonato e Lino Sapo<sup>2</sup>. Ao unir as duas áreas (Biblioteconomia e Cordel), os bibliotecários buscaram articular ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas culturais populares e de caráter educativo, tendo como fio condutor o cordel enquanto suporte comunicacional e instrumento de mediação, sustentabilidade informacional e crítica social.

A quarta e última etapa foi a confecção colaborativa de um folheto de cordel que reivindica a inclusão do cargo de bibliotecário nos concursos públicos municipais. Além da confecção dos versos, a oficina incentivou a confecção de ilustrações para a capa. Antes da audiência pública, o cordel produzido em sala de aula passou pela revisão dos cordelistas.

#### **4 VERSOS EM PÚBLICO: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CORDEL COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

A experiência em usar o cordel em sala de aula com o intuito de motivar os alunos, foi responsável por momentos que ultrapassaram muito a intenção inicial, promovendo uma riqueza cultural, informacional e de desenvolvimento pessoal e coletivo.

A colaboração dos dois bibliotecários, cordelistas, que ministraram a palestra/oficina foi uma importante etapa nesta experiência, concebida como uma ação integradora entre teoria e prática, com ênfase na valorização dos saberes tradicionais e na formação de competências informacionais críticas entre os estudantes.

Raimundo Nonato, bibliotecário com longa trajetória em mediação de leitura e educação de usuários, apresentou o cordel como um meio eficaz de comunicação

---

<sup>2</sup> Oficina/palestra sobre a Literatura de Cordel ministrada em 16 de abril de 2025, por Raimundo Nonato, bibliotecário atuante na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Andreino da Silva, conhecido como Lino Sapo, bibliotecário e cordelista atuante na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

informativa e de promoção de boas práticas na convivência com o acervo. Em sua fala, relatou a utilização de folhetos de cordel durante visitas guiadas à Biblioteca Central Zila Mamede, da UFRN, especialmente com estudantes novatos, a partir de uma linguagem lúdica e rimada que contribui para a fixação do conteúdo e estímulo à leitura voluntária, uma vez que o cordel “fala a língua do povo”.

Esse modelo de mediação informativa revela-se potente não apenas por sua criatividade pedagógica, mas por instaurar uma dinâmica de sustentabilidade da informação, ao permitir que os conteúdos circulantes no ambiente bibliotecário sejam apropriados, reinterpretados e difundidos de forma acessível e contínua. A sustentabilidade da informação aqui se manifesta na capacidade de gerar e manter fluxos informativos inclusivos, culturalmente significativos e ambientalmente viáveis, que respeitem os ritmos e os modos de aprender das comunidades envolvidas.

Complementando essa abordagem, Lino Sapo desenvolveu uma formação técnica e poética em torno da estrutura da literatura de cordel. Ele explicou que o cordel é estruturado, em geral, em sextilhas, estrofes compostas por seis versos de sete sílabas poéticas, exigindo atenção à métrica, ritmo e ao esquema de rimas, com variações da forma, (setilhas e décimas), utilizadas em desafios poéticos ou narrativas mais elaboradas.

Outro ponto essencial trazido por Lino foi a importância estética e comunicacional da xilogravura nos folhetos de cordel. Técnica de gravura em relevo sobre madeira, a xilogravura foi apropriada pela cultura popular nordestina como linguagem visual do cordel, potencializando a comunicação com leitores de baixa escolaridade e reforçando a mensagem poética. A mediação cultural da informação se dá a partir da representação, da imagem gravada em capa ou ilustração interna que serve como suporte simbólico e narrativo, ampliando o impacto sensorial e cognitivo do conteúdo, contribuindo para a inclusão de públicos diversos, democratizando ainda mais o acesso à informação.

A oficina de cordel, portanto, constituiu-se não apenas como um momento pontual de ensino, mas como uma estratégia metodológica de formação integral, crítica e interdisciplinar. Por meio da escuta ativa, da oralidade compartilhada, da produção coletiva de versos e da reflexão sobre os usos sociais da informação, os estudantes puderam compreender o cordel como ferramenta didática, suporte informativo e expressão cultural.

Ao final da atividade, os discentes foram convidados a compor um cordel coletivo sobre a valorização da profissão de bibliotecário, resultado de um processo de sensibilização

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

que culminou na apresentação pública da obra em audiência institucional, ampliando o alcance das reflexões desenvolvidas. A seguir, um trecho do cordel colaborativo intitulado “Cordel dos Bibliotecários”:

Das tábuas ao papiro,  
Da pena à tipografia,  
Dos livros feitos à mão  
À nova tecnologia,  
A leitura é caminho  
Que leva à sabedoria!

Sustentável é o saber  
Quando está organizado; Conhecimento  
é poder  
E deve ser compartilhado.  
Quando a informação é ponte,  
O leitor é despertado.

O Estado, a capital,  
Em toda sua extensão,  
Com suas bibliotecas  
Em plena organização,  
Graças ao profissional,  
Gestor da informação!

Todo bibliotecário  
É um guia verdadeiro;  
E, semelhante ao cordel,  
É também um mensageiro, Despertando  
a consciência  
Do estudante brasileiro.

A lei federal veio firme,  
Reforçando o que é vital.  
Sem o bibliotecário,  
O concurso é desigual;  
E há cidade em desordem,  
Sem o profissional.

O cordel hoje celebra  
Essa nobre profissão:  
Um trabalho essencial,  
Mediando informação.  
É motor intelectual  
Do saber e da ação!

A partir da possibilidade de se tornarem co-autores do cordel, o resultado foi uma transformação visível na postura da turma. Alunos que antes se mostravam desinteressados passaram a participar com entusiasmo das leituras, reflexões e criações, reconhecendo-se não apenas como aprendizes, mas como produtores de conhecimento e sentido. A prática do cordel em sala de aula revelou-se, assim, uma metodologia potente de autoria estudantil,

engajamento afetivo e emancipação informacional. Corroboramos com Assis, Tenório e Callegaro (2012, p. 17), ao compreender que “estratégias inovadoras de ensino podem promover maior envolvimento do aluno e despertar sua capacidade crítica, criativa e participativa no processo de aprendizagem”.

Nesse contexto, o cordel não foi apenas um recurso didático, mas um catalisador de sentidos, um espaço de escuta e criação coletiva, onde cada estudante pôde contribuir com seu verso, sua voz e sua visão de mundo. Ao deslocar o foco da simples recepção para a produção de conteúdos culturalmente significativos, a experiência rompeu com o marasmo e instaurou, na sala de aula, uma pedagogia da presença, do pertencimento e da transformação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência com o cordel, reforça a ideia de que esta literatura, como tecnologia social e comunicacional, deve ser incorporada às práticas bibliotecárias não apenas como objeto de coleção, mas como instrumento ativo de mediação, formação e transformação. Sua linguagem simples e potente favorece a formação de usuários conscientes, o fortalecimento de vínculos comunitários, a circulação sustentável da informação e a valorização de saberes locais.

Ao promover acesso equitativo ao conhecimento, o cordel contribui diretamente para os objetivos da inclusão informacional e da sustentabilidade da informação, fundamentos centrais de uma ciência para a justiça social e a democracia cultural.

Como resultado, percebemos a importância de que mais pesquisadores considerem a possibilidade de trabalharem a sustentabilidade informacional e a mediação da informação e da cultura a partir de suportes populares como o cordel com uma anatomia própria, que permita refletir criticamente sobre os modelos e métodos de produção, organização, monitoramento e disseminação da informação, orientada não apenas pela lógica da eficiência, mas sobretudo por princípios éticos e duradouros. Essa anatomia nos convida a (re)pensar o papel da informação em ecossistemas de conhecimento, valorizando suas dimensões humanas e simbólicas.

Com o encerramento da atividade na audiência pública, em alusão ao Dia Mundial das Bibliotecas, na Câmara Municipal de Natal, a leitura pública do cordel não foi apenas um ato simbólico, mas uma ação concreta de mobilização social e incidência política. Ao ecoar

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

demandas por reconhecimento profissional e valorização da informação como direito, o cordel torna-se documento, denúncia e sonho.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183>. Acesso em: 16 maio 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/57417>. Acesso em: 13 maio 2025.

ASSIS, Regiane Alves de; TENORIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/9920>. Acesso em: 10 maio 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16468>. Acesso: 10 maio 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 389, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/120776>. Acesso: 15 maio 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com a vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-43. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33742/1/informacao-e-protagonismo-social-RI.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. Educar na sociedade de risco: o desafio de construir alternativas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2007. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol2.n2.p49-65>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6142>. Acesso: 16 maio 2025.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/33474>. Acesso: 13 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SILVA, Carlos Robson da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação: por uma relação entre informação, cultura e mediação na produção de sentidos e significados sobre o real. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 237-251, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.89241.237-251. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/226555>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Ciência da Informação. Coordenação de Biblioteconomia. **Programa da Disciplina CIN1012 Informação, Sociedade e Democracia**. Natal: COBIB, 2025.